Indrahi. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Andarahi.*)

Inferno. Ribeirão da provincia de Goyáz. Nasce da serra da Canastra, e dirigindo-se para o sudoeste, desagua pela margem esquerda no rio das Velhas.

Inferno. Grande salto das aguas dos rios Chopótó e Guallacho. É depois d'este salto que o rio Doce toma este nome, 6 legoas antes do lugar onde se lhe ajunta o Piracicaba. Transportão-se por terra as embarcações e fazendas neste arriscado passo.

Inferno. Grande cachoeira do rio Jequitinhonha, na cordilheira que separa a provincia de Minas-Geraes da da Bahia, 28 legoas abaixo da povoação de São-Miguel.

Inficionado. Povoação consideravel e bem edificada da provincia de Minas-Geraes, 4 legoas ao norte da cidade de Marianna. Deve esta povoação o nome que tem a uma valla ou canal profundo d'onde se tirou algum tempo ouro. Sua igreja, dedicada a N. S. de Nazareth, acha-se em 20 graos 11 minutos de latitude, e tem por filial a da povoação de Camargos. Seu termo encerra 4,500 habitantes entre agricultores e mineiros. Inficionado é a patria de José de Santa Rita Durão, autor do poema do *Caramurú*.

Ingá. Antiga povoação da provincia de Parahiba. (V. *Villa-do-Imperador.*)

Inhahi. Lugarejo da provincia de Minas-Geraes, 10 legoas ao noroeste da cidade Diamantina, com um registo sobre o rio Inhahi, que serve de limite aos termos da freguezia da cidade e da villa de Formigas, e vai lançar-se no rio Jequitinhonha, pela margem esquerda. Este povo e rio encontrão-se tambem designados com o nome de *Inhanzica*.

Inhambúpe. Nova comarca da provincia da Bahia, creada pela assemblea provincial, que a compoz dos districtos das villas de Conde e d'Inhambúpe.

Inhambúpe. Pequena villa, cabeça d'uma das comarcas da provincia da Bahia, a 12 legoas do mar e 24 ao norte da capital da provincia, nas adjacencias do rio do mesmo nome. Foi esta villa decorada com este titulo por Vasco Fernando Cesar de Me-

nezes, quarto vice-rei do Brazil, em 1728; e fez mui poucos progressos antes da época da independencia do Brazil; porêm tendo-se d'ali em diante augmentado sensivelmente a sua população, a assemblea legislativa provincial a escolheo para cabeça da nova comarca. Havia nesta villa ja d'ha muito uma escola de primeiras lettras para meninos, e uma igreja matriz dedicada ao Espirito-Santo. O districto d'esta villa é montuoso e não tem senão 3,000 habitantes entre Indios e Brazileiros, pela maior parte cultivadores.

Inhambúpe. Pequeno rio da provincia da Bahia. Nasce nas montanhas que jazem ao pé da antiga villa, hoje mera povoação d'Aguas-Frias, e precipitando-se de rochedo em rochedo, passa pelas adjacencias da villa de Inhambúpe, a 12 legoas de sua embocadura, onde rega Villa-de-Conde. Sobem as sumacas por este rio até o porto de Villa-de-Conde, mas não passão alêm.

Inhamuz. Antiga freguezia da provincia do Pará. (V. *São-Matheos*, villa.)

Inhangá. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro que se vai lançar na bahia de Nitherôhi, não tendo cousa que lhe dê importancia senão o servir de porto da fabrica imperial da polvora.

Inhanzica. Povoação da provincia de Minas-Geraes. (V. *Inhahi.*)

Inhaúma. Freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro, 2 legoas ao nordeste da cidade d'este nome. Sua igreja, dedicada a São Thiago, foi fundada no meado do seculo XVII° por Custodio Coelho, e tida em conta de parochia desde o anno de 1684, mas foi no de 1743 que um alvará de 27 de Janeiro, quasi um seculo depois de sua fundação, lhe conferio este titulo. Seu termo, na terra firme, consta unicamente de 2 legoas quadradas de superficie, porêm pertencem-lhe muitas ilhas da bahia vizinha: a maior d'estas ilhas, que é a Caqueirada ou dos *Frades*, poderá ter ao muito meia legoa de comprimento; da parte do norte confina com o da freguezia d'Irajá, a que d'antes pertencia, ao sul com o do Engenho-Novo, e ao oeste com o do Engenho-Velho e o de Irajá. Encerra este termo 2,000 almas, 5 engenhos e fabricas d'aguardente, e varios fornos de tijolo e de telhas. Cultiva-se

tambem nelle, alêm das cannas e viveres do paiz, bastante hortaliça para bastecimento dos mercados da capital, para onde se transporta em carros; os generos d'exportação se embarcão nos portos de Maria-Angú, Inhaúma, Mangueiras e Olaria. Os ribeiros Gomes-Tibaú, Farinha e Maracanam, regão e fertilizão este termo.

Inhomirim e originalmente **Anhú-Mirim,** de *anhú*, palavra india que quer dizer campo, e *mirim*, pequeno, de que por corrupção se fez *Inhomirim*. Jaz esta povoação na raiz da cordilheira dos Orgãos, 10 legoas ao norte da cidade do Rio-de-Janeiro. Teve principio num ajuntamento d'um certo numero de colonos, os quaes erigírão uma capella a N. S. da Piedade, a qual desde 1677 fez as vezes de parochia e veio a alcançar o titulo em 1698, por um alvará de 12 d'Abril. Esta capella foi substituida 2 annos depois por uma igreja maior, mas de mui pouca solidez. Como fallecesse o vigario em 1709, passárão-se 40 annos, no decurso dos quaes não houve ecclesiastico que se aventurasse a expor-se ao exame que era mister para occupar o lugar do defunto, e neste lapso de tempo servio de freguezia a capella de N. S. do Desterro, entretanto que se fazia uma nova igreja de pedra e cal num lugar mais propicio aos numerosos habitantes que cada dia vinhão ali estabelecer-se. Um novo alvará de 12 de Janeiro de 1755 conferio á nova igreja o titulo de parochia, como se já o não tivera sido concedido á antiga capella, e todavia esta nova parochia não foi acabada senão 10 annos depois. O termo da freguezia de Inhomirim pega da parte do norte com os de São-José-do-Sumidouro e do Pati-do-Alferes; ao oeste, com o de Pilar; ao sul, com os de Pacobaiba e de Suruhi; e a léste, com o do mesmo e juntamente com o de Magé. É regado pelo rio Inhomirim e pelos ribeiros Jaguará-Mirim, Ouro, Santa-Cruz e Saracurúna, e contêm pouco mais ou menos 3,500 habitantes, em 6 legoas de norte a sul de extensão e 2, quando muito, de léste a oeste, onde se achão as povoações da Conceição, Corvo-Secco, Estrella, Mandioca e Tacuará. Ha neste termo muitos engenhos e ainda mais fabricas de distillação d'aguardente. A principal agricultação consiste em mandioca, cuja

farinha se exporta para o Rio-de-Janeiro, bem como o café, arroz, marmellos, maçans, pecegos, uvas, além dos frutos da terra, como as pinhas, jabuticabas, e grumexamas. Cria-se tambem algum gado nos montes e grande quantidade de porcos. Deve-se mencionar tambem duas fabricas distantes uma da outra obra de 1 legoa, em cada uma das quaes mais de 100 negros estão empregados em fabricar ferraduras, e a bella estrada calçada da serra da Estrella que começa na povoação de Mandioca que jaz na falda d'ella e fenece na de Corvo-Secco. Quando a povoação de Iguaçú foi elevada em 1833 á categoria de villa, o povo de Inhomirim pedio ao governo que o não annexasse ao districto da nova villa, e em virtude d'esta reclamação ficou esta povoação annexa ao antigo districto de Magé, a que d'antes pertencia : descontentes com isto insistirão em suas pretenções os habitantes de Inhomirim, e tanto trabalhárão que alcançárão da primeira assemblea legislativa provincial a extincção da villa que lhes motivava inveja; mas a mesma assemblea por lei ulterior revogou a primeira e tornou a restituir a Iguaçú o titulo de villa, ficando-lhe annexa a freguezia de Inhomirim.

Inhomirim. Rio da provincia do Rio-de-Janeiro. Nasce na serra dos Orgãos, do monte Itacolumi, corre para o sul, recolhendo em si os ribeiros Ouro, Santa-Cruz, Bonga e Caioaba, e depois de haver regado as povoações de Mandioca e d'Estrella, entra na bahia de Nitherôhi, ao norte do morro de Brito, que separa a sua embocadura da do Iguaçú. Os barcos grandes vão com a maré até o porto d'Estrella, que é mui frequentado dos habitantes de Minas-Geraes, e as canoas deitão muito mais acima.

Inhumuçú. Lugarejo da provincia do Rio-de-Janeiro, pertencente á freguezia de Irajá, de que dista 2 legoas, ornado d'uma capella de N. S. da Conceição.

Inhutrunahiba. Lagoa da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Juturnahiba.*)

Inson. Sitio da provincia do Maranhão, na cabeceira do rio Mearim. Francisco Ferreira de Carvalho, natural do Brazil, solicitou e trabalhou por que se fundasse nelle uma colonia, para

povoar esta parte do rio, e facilitar a navegação dos ribeirões seus affluentes, e para juntamente pôr cobro nas incursões dos Indios bravos d'aquellas adjacencias. Foi esta colonia fundada em 1841 por Luiz Alves de Lima, actualmente Barão de Caxias, que então era presidente da provincia. O promotor d'esta colonia pedio tambem á assemblea geral que fossem os colonos dispensados do recrutamento e dos direitos por tempo de 10 annos.

Insua. Aldea da provincia de Mato-Grosso, na estrada que jaz entre a cidade de Cuiabá e a de Goyáz, com um registo na estrema das duas provincias. Em suas adjacencias existem aguas thermaes.

Insua. Grande serra da provincia de Mato-Grosso, na margem occidental do Paraguai, em 17 graos 43 minutos de latitude acima do lugar onde se lhe ajunta o Porrudos ou rio de São-Lourenço. Na raiz d'esta serra existe um canal que a separa da dos Dourados, e serve de sangradouro ás lagoas Mandioré, Gahiba e Uberava. Estende-se esta serra, pouco mais ou menos, 10 legoas de léste a oeste e 3 de norte a sul.

Inussú. Ribeiro da provincia do Ceará, que serve de limite entre o districto de Villa-Viçosa e o de Villanova-d'ElRei.

Inzú ou **Inxú.** Povoação ao norte da provincia de Pernambuco. (V. *Exú*)

Ipanéma. Ribeiro da provincia de São-Paulo, no districto da cidade de Sorocába; rega o termo da freguezia de São João-d'Ipanéma, e incorpora-se pela margem esquerda com o rio Sorocába.

Iparanná. Freguezia da provincia do Pará, sobre a margem direita do rio Negro e no angulo septentrional da confluencia do Ucayari. Sua igreja é dedicada a São Miguel, e seus habitantes pela maior parte Indios da tribu Baniba.

Ipiranga. Povoação da provincia de São-Paulo, perto da cidade d'este nome, e a pouca distancia d'uma planicie celebre nas fastos do Brazil. Nella se deo principio a um monumento rememorativo da independencia d'este vasto imperio, proclamada e jurada pelo principe regente D. Pedro em 7 de Septembro de 1822.

Ipitanga. Povoação da provincia e districto da Bahia, com uma igreja da invocação de Santo Amaro, e uma escola de primeiras lettras, creada por decreto da assemblea geral de 16 de Junho de 1832.

Ipitanga. Lugarejo da freguezia d'Araruama, na provincia do Rio-de-Janeiro.

Ipitanga. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, no termo de Itapacorá.

Ipoconé. Nome da antiga aldea, actualmente villa de Poconé, na provincia de Mato-Grosso.

Ipoeira. Grande lago da provincia de Goyáz, entre as fazendas de Jaburú e de Cahissára. É profundo, abundante de pescado; o ribeiro que lhe serve de sangradouro se ajunta com o rio Maranhão.

Ipojuca. Freguezia da provincia de Pernambuco, no districto do Cabo-de-Santo-Agostinho, a 2 legoas do mar, e sobre a margem esquerda do rio de que toma o nome. Sua igreja matriz é dedicada ao Archanjo São Miguel; alêm d'ella possue esta freguezia um convento de franciscanos. Seu termo encerra 800 habitantes, quasi todos lavradores, que abastecem d'algodão e mais generos do paiz os mercados da cidade do Recife. Esta povoação adquirio, em 1817, alguma celebridade pela derrota que experimentárão os partidarios de Domingos José Martins.

Ipojuca. Rio da provincia de Pernambuco. Nasce da serra dos Cairiris-Velhos, junto do nascente do Capibaribe. e correndo ambos parallelamente para o nascente obra de 50 legoas em terras proprias para o cultivo dos algodoeiros e cannas d'assucar, posto que mal povoadas, lança-se o Ipojuca no Oceano, ao sul do cabo de Santo-Agostinho, em 8 graos 23 minutos de latitude, e 37 graos 18 minutos de longitude oeste. As sumacas sobem por este rio até o porto da povoação de seu nome, a 2 legoas pouco mais ou menos do mar.

Ipopóca. Pequeno rio da provincia de Parahiba, no districto da villa d'Alhandra. Vem do sitio chamado *Mareação*, corre para o nascente, e atravessando o lago Abiahi, desagua no Oceano, 2 legoas ao norte da embocadura do Goyanná. Se se alim-

passe o alveo do Ipopóca desde o lago até o mar, a povoação de suas margens experimentaria um rapido augmento.

Iporunga. Povoação e nova freguezia da provincia de São-Paulo, no districto d'Apiahi, creada por decreto da assemblea geral de 9 de Novembro de 1830. Consta o seu termo de 900 moradores, pela maior parte mineiros, sendo poucos os que se dão á criação de gado e amanho das terras.

Ippané-Guaçú e **Ippané-Mirim.** São dous pequenos rios da provincia de Mato-Grosso, dos quaes o ultimo se lança no primeiro, que vem da serra Maracajú, corre por terras incult ascousa de 25 legoas, e vai ajuntar-se com o Paraguai pela margem esquerda, 30 legoas alêm da confluencia do rio Correntes.

Ipúca. Duas aldeas vizinhas da provincia do Rio-de-Janeiro tem este nome, e pertencem á comarca de Cabo-Frio. Uma d'ellas, situada na cordilheira dos Aimorés, nas cabeceiras do rio Ipúca, acha-se quasi deserta, e é vulgarmente conhecida com o nome d'Aldea-Velha. No meado do seculo XVII°, o capucho italiano Francisco Maria baptizou naquelle lugar grande numero de Indios, e por meios doceis e palavras persuasivas os levou a edificar uma igreja, na parte inferior do rio, no sitio onde se acha a segunda aldea, e a dedicou á Familia-Sagrada. Por fatalidade forão os missionarios estrangeiros expulsados do Brazil por ordem regia de 1699, e a este homem benefico succedêrão varios religiosos capuchos portuguezes até o anno de 1761, e com esta mudança a maior parte dos Indios se acolhêrão aos matos, e as terras a elles concedidas forão repartidas com alguns brancos. Entretanto tratou-se de dar á igreja o titulo de parochia, o que não se veio a effeituar senão no anno de 1800. No de 1802 seu termo, que era assás vasto, e se estendia grandemente para a banda do sudoeste, foi desmembrado para se fazer o da freguezia de Capivari; em 1809 tornou a soffrer outro corte da parte do norte, quando se creárão as freguezias de N. S. das-Neves e de Santa-Rita, na aldea dos Indios Garulhos, e tornou a levar mais outro em 1812, na creação da nova freguezia de Juturnahiba. Achando-se de todo arruinada em 1801 a igreja d'Ipúca, o vigario teve de transportar a pia para a de São João-Baptista, na embocadura

do rio de São-João, e debaixo do pretexto de ser doentio o sitio onde se achava a igreja d'Ipúca, não curárão de reedificál-a; porêm como os moradores da Barra-de-São-João se não concertassem com o vigario de Sacra-Familia, opposérão-se a suas pretensões e reclamárão para sua igreja o titulo da de Ipúca. Tal foi a origem da freguezia actual da Barra-do-Rio-de-São-João, que se não deve confundir com a villa de São-João-da-Barra, na embocadura do rio Parahiba. O termo da freguezia d'Ipúca confronta, ao norte, com o de N. S. das Neves de Macahé, sobre o rio das Ostras; ao oeste, estende-se na cordilheira dos Aimorés até o de Nova-Friburgo; ao sul, péga com os de Capivari e de Juturnahiba; e a léste, entestano Oceano. Avalia-se actualmente o numero de seus habitantes em 3,000, que são sujeitos ás sezões grande parte do anno por causa dos paúes que existem nas terras chans. As autoridades locaes poderião tornar o paiz sadio abrindo numerosas sargentas nos campos, as quaes communicarião com os ribeiros e rios que desaguão no mar. Estas terras, com serem alagadiças em alguns sitios, não deixão de ser cultivadas e dão mui bom arroz, e algumas cannas d'assucar. O café, mandioca, milho e feijões prosperão nas altas e na encosta das serras. Ha neste termo dous engenhos, um sobre o ribeiro Dourado, e outro sobre o Camboropi. Faz-se tambem nelle um commercio rendoso de madeiras de construcção, que descem pelos ribeiros até o rio de São-João, e são ao depois conduzidas para o Rio-de-Janeiro.

Ipúca. Pequeno rio da provincia do Rio-de-Janeiro, e um dos affluentes do rio de São-João, com o qual se ajunta pela margem esquerda, quasi defronte, e um pouco mais abaixo do sangradouro da lagoa Juturnahiba. Rega este rio successivamente as aldeas Velha, Ganilhosa e Ipúca, e dá navegação a canoas por espaço de 5 legoas, entre a Aldea-Velha e o rio de São-João.

Ipú-Grande. Nova villa e antiga povoação da provincia do Ceará, na comarca do Sobral ou da cidade de Januaria, 70 legoas ao sudoeste da cidade de Fortaleza. No principio d'este seculo vivião alguns Brazileiros numa parte da serra dos Cocos, de mistura com os Indios; tendo-se esta povoação augmentado, erigio-se uma capella a São Sebastião. Como em 1840 se supprimisse o titulo de villa de que

gozava a povoação de Villanova-d'El-Rei, transferirão-no para a d'Ipú-Grande, e tirárão igualmente o titulo de parochia á igreja de São-Gonçalo dos Cocos, e o dérão á igreja de São-Sebastião da nova villa. (V. *Villanova-d'El-Rei* e *São-Gonçalo-dos-Cocos.*) O districto da villa d'Ipú-Grande é o mesmo que o da villa extincta, e confina, ao norte, com os de Viçosa e da cidade Januaria; ao nascente, com a fazenda de Jucoca, defronte do districto da mesma cidade; ao sul, com a fazenda do Espirito-Santo, que a separa do districto de Quixeramobim; e ao occidente, com o districto da villa do Principe-Imperial, pertencente á provincia de Piauhi. Atravessão-no varias estradas quasi impraticaveis, e semeadas de precipicios que vão ter ás villas vizinhas. Sua extensão, de norte a sul, é pouco mais ou menos de 45 legoas, e corresponde á de alguns reinos da Europa, porêm sua população não passa de 8,000 almas. Amanhão-se e cultivão-se as terras, e fazem-se neste termo criações de gado que bastecem a cidade do Recife de Pernambuco.

Irajá. Antiga freguezia da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto da cidade d'este nome. Sua igreja, dedicada á Apresentação de N. S., foi creada parochia em 1644, e confirmada nesta qualidade por alvará de 10 de Fevereiro de 1747, que lhe assignou por termo um territorio immenso, ou para melhor dizer desconhecido. A' medida que este termo se foi povoando forão se successivamente erigindo novas parochias, as quaes progressivamente o desmembrárão e diminuirão: assim que existe actualmente um grande numero de freguezias, que são as de Campo-Grande, Engenho-Velho, Guaratiba, Iguaçú, Inhaúma, Inhomirim, Jacarépaguá, Jacutinga, Mariapicú, Miriti e Pilar. A igreja da freguezia d'Irajá é de pedra, e está assentada na margem do ribeiro d'este nome, accompanhada de casas mui vistosas. Seu termo acha-se actualmente encravado entre os de Miriti, da parte do norte; de Campo-Grande, da do oeste; de Inhaúma, da do sul; e da do nascente, lavão-no as aguas da bahia de Nitherôhi. Contão-se nelle 8 capellas dependentes da matriz; a de N. S. da Conceição, a 1 legoa de Irajá, é a mais linda d'ellas; 12 fabricas d'assucar, ou engenhos, e d'aguardente se achão derramadas

em todo elle, e sua população é avaliada em 5,000 habitantes, quasi todos cultivadores; é regado por dous rios de seu nome, dos quaes os barcos saem á noite na enchente da maré, e onde entrão pela manhã quando ella o permitte. Por este termo passa a estrada que vai do Rio-de-Janeiro para Minas-Geraes.

Irapirang. Nome primitivo do rio Vazabarris, na provincia de Sergipe. Talvez fosse melhor restituil-o em lugar do nome insignificante com que hoje é appellidado.

Irapuan. Ribeiro da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, no districto de Caçapaba: desagua no rio Jacuhi, pela margem direita, acima do de Santa-Barbara.

Iriquiriqui. Nome indio do rio Gurupatúba, tributario do Amazonas, onde entra pela margem esquerda.

Iriri. Ribeirão da provincia do Rio-de-Janeiro; rega a planicie que jaz ao pé da serra dos Orgãos, e lança-se na bahia de Nitherôhi, entre o rio Magé e o Suruhi-Mirim.

Iriri. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, no districto de Mangaratiba, que dá navegação a canoas unicamente por espaço de 1 legoa até á bahia d'Angra-dos-Reis.

Iriri-Guaçú. Rio da provincia de Santa-Catharina. (V. *Gravatá*, rio.)

Iriri-Guaçú e **Iriri-Mirim.** São dous ribeiros da provincia do Rio-de-Janeiro; o segundo não é mais que um braço do primeiro: ambos elles regão uma parte do districto de Parati antes de se lançarem na bahia d'Angra-dos-Reis, e facilitão o transporte por meio sómente de canoas.

Ririhi. Ribeiro da provincia de Santa-Catharina, no districto de São-Francisco. Tem uma ponte na estrada imperial, entre a cordilheira e o mar, dá navegação a canoas, e desagua no mar, ao norte e perto do rio Gravatá. Dá-se-lhe por vezes o nome de *Iriri-Mirim*.

Iriritiba. Nome primitivo do rio da provincia do Espirito-Santo, que os jesuitas nos derão a conhecer com o nome de Reritigba, e que é actualmente designado com o de *Benevente*.

Iriruama. Lagoa da provincia do Rio-de-Janeiro. (V. *Araruama*.)

Irituia. Freguezia da provincia do Pará, no districto da cidade de Belêm. Jaz a sua igreja perto do rio Guamá, e foi creada parochia por lei da assemblea provincial de 9 de Septembro de 1839. Concertárão-na em 1841.

Iriúaná. Rio da provincia do Pará. Seu curso é ignorado; o que se sabe é que augmenta do dobro o volume das aguas do rio Pacajaz, pouco mais ou menos 30 legoas acima de sua confluencia com o braço meridional do Amazonas, chamado Tagipurú.

Iroï. Ribeiro da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande. Nasce perto de Cerro-Pelado-da-Encruzilhada, e se ajunta com o Pequiri.

Iruamé. Rio hespanhol, affluente da margem esquerda do Mamoré. Sai do lago Caiuabá, e ajunta-se com o Mamoré, 16 legoas acima da confluencia do Aguapehi.

Iruzuï. Ribeiro que vem de matas despovoadas da provincia de Pernambuco, discorre pelos terrenos incultos da provincia de Parahiba, onde é susceptivel de navegação, e ajunta-se com o rio Parnahiba, ao sul da provincia de Piauhi.

Issaïca. Ribeiro da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, no districto d'Alegrete. É um dos tributarios da margem esquerda do Ibicui.

Itabaianinha. Nova e pequena villa do sertão da provincia de Sergipe, ao poente da cidade de São-Christovão, e ao norte da cabeceira do rio Real. Sua igreja, dedicada a N. S. da Conceição, alcançou o titulo de parochia em 1835. No decurso do mesmo anno, a primeira assemblea provincial, em virtude da lei das reformas da constituição, elevou a povoação de Itabaianinha á categoria de villa; em 1840 a camara pedio á assemblea geral houvesse de approvar aquella lei provincial, e assignalar-lhe os limites do districto da nova villa do lado do rio Real, sobre os quaes litigava com a camara d'Abbadia, pertencente á provincia da Bahia, litigio que foi terminado por um decreto imperial de 23 de Septembro de 1843, que declarou que toda a margem esquerda do rio Real ficaria pertencendo á provincia de Sergipe. Em 1843 erão 16 os eleitores de seu districto.

Itabaianna ou **Itabahianna.** Antiga villa da provincia de Sergipe, nas adjacencias da serra de que tomou o nome. É de pouco trato : sua igreja, dedicada a Santo Antonio, foi creada parochia em 1698, e um decreto da assemblea geral de 13 d'Outubro de 1831 a dotou d'uma escola de ensino mutuo. Seu districto se estende pelo sertão juntamente com o de Itabaianinha. Nelle se cria certa especie de cavallos pequenos e muito ardentes, que são muito estimados nas provincias vizinhas. Avalia-se a sua população em 2,000 habitantes. Em 1843, o collegio eleitoral d'este districto se compunha de 41 eleitores.

Itabaianna. Serra a mais alta e dilatada de todas as da provincia de Sergipe. Fica a 10 legoas do mar, entre os rios Real e o Irapirang ou Vazabarris. Seu mais alto cume acha-se em 10 graos 41 minutos e 10 segundos de latitude, e em 39 graos 43 minutos 20 segundos de longitude oeste. Ha nesta serra um lago que conserva quasi sempre a mesma quantidade d'agua, e varias minas d'ouro que nunca forão lavradas.

Itabapóana. Pequeno rio que vai desembocar no mar, 10 legoas ao norte da embocadura do rio Doce. Pertencia este rio á provincia da Bahia, porêm como no governo imperial os limites da provincia do Espirito-Santo se dilatassem até o districto de Porto-Alegre, ficou o Itabapóana incluido nesta provincia. Como a sua embocadura no verão se acha a secco em todas as baixa-marés, dá-se-lhe vulgarmente o nome de *Barra-Secca*. (V. este nome.)

Itabatingahi. Ribeiro da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, e um dos affluentes da margem direita do rio Jacuhi, entre os ribeiros D. Marcos e o Pequiri.

Itáberava. Freguezia da provincia de Minas-Geraes, 8 legoas ao sudueste da cidade d'Ouro-Preto, e 5 a este da villa de Queluz. As tropas dos sertanistas que andavão em busca de minas d'ouro debaixo do commando do Paulista Bueno e do Thaubateno Manoel Garcia, se encontrárão na serra d'Itáberava em 1797. Alguns individuos da de Bueno se deixárão ali ficar; em quanto os dous intrepidos cabos proseguião em suas explorações, seguindo cada um diverso caminho. Os que se estabelecêrão na-

quella serra erigírão uma igreja a Santo Antonio, a qual veio a ser uma das mais antigas da provincia. Seu termo, de mediocre extensão, é povoado de 7,000 habitantes, entre agricultores e mineiros.

Itáberava. Serra da provincia de Minas-Geraes, onde, como já dissemos, se encontrárão os sertanistas Bueno e Manoel Garcia, e deixando alguns dos seus derão origem á povoação da freguezia do mesmo nome.

Itabira. Nova villa e antiga freguezia da provincia de Minas-Geraes, na margem esquerda do rio das Velhas ou Guaicuhi, 7 legoas oestenoroeste da cidade d'Ouro-Preto, em 20 graos e 18 minutos de latitude. Sua igreja, dedicada a N. S. da Boa-Viagem, é uma freguezia antiga que tinha por filiaes as igrejas da povoação de São-José sobre o rio Paraupéba, de São-Caetano-da-Moéda, e de São-João-Baptista. Foi esta freguezia creada villa por decreto da assemblea provincial de 1837 ou 1838, que lhe assignalou por termo as terras que jazem entre o rio Paraupéba e o Guaicuhi ou das Velhas. Descobrírão neste termo alguns vieiros d'ouro, cuja extracção ainda dura. Avalia-se a sua população em 4,000 habitantes.

Itabira. Montanha alta, conica e aurifera da provincia de Minas-Geraes. Seu nome quer dizer pedra brilhante, de duas palavras indias : *ita*, pedra; *bira*, brilhante. Na falda d'ella existem ainda as excavações feitas pelos irmãos Ilbernaz, que derão principio em 1720 á povoação de Itabira-de-Mata-Dentro.

Itabira-de-Mata-Dentro. Nova villa da provincia de Minas-Geraes, perto das montanhas de Itabira e de Itabiraçú, 22 legoas ao nordeste da cidade d'Ouro-Preto. Estabelecêrão se em 1720 os dous irmãos Ilbernaz na montanha Itabira, para tratarem de extrahir o ouro da mina que havia ao pé, e em breve se lhes aggregárão infinitos aventureiros, os quaes edificárão uma igreja a N. S. do Rozario, que foi largo tempo filial da de Santo-Antonio da antiga povoação de Santa-Barbara, e foi a final elevada á categoria de parochia pela assemblea provincial, e a povoação á de villa. Vê-se nessa igreja matriz um orgão, obra d'um natural da villa. A villa d'Itabira-de-Mata-Dentro é cabeça d'um

collegio eleitoral que em 1843 constava de 35 eleitores. Seu districto abunda em copaibeiras; o ouro que se tirava de suas minas era de diversas cores e de 23 quilates; e a cava d'ellas foi proveitosa até o anno de 1816; porêm como a final se achassem esgotadas, um Brazileiro chamado Manoel Fernandes Nunes assentou ali forjas e uma fabrica de ferro onde se fabricão canos d'espingardas e mais objectos de que o paiz carece. A população d'este districto consta de 3,000 habitantes mineiros, cultivadores e criadores de gado.

Itabiraçú. Montanha pyramidal e altissima da provincia de Minas-Geraes, no districto de Itabira-de-Mata-Dentro, 8 legoas ao sul da cabeça d'elle. Abunda esta montanha em copaibeiras.

Itabóca. Assim se appellida a enfiada d'arrecifes que formão tres cachoeiras no rio dos Tocantins, acima dos fortes d'Alcobaça e d'Arroios, na provincia do Pará, perto da confluencia do rio dos Tacanhunas.

Itaborahi. Villa da provincia do Rio-de-Janeiro, cuja origem foi a seguinte. Em 1627 um fazendeiro da margem do rio Iguá mandou fazer uma capella a N. S. da Conceição, a qual servio de freguezia até 1670, época em que a certa distancia d'esta capella, que ja não era sufficiente para a povoação, se edificou uma nova igreja que foi dedicada a São João-Baptista. Passados 9 annos, foi esta igreja elevada á categoria de parochia, e como se viesse a arruinar, substituírão-lhe em 1742 a que actualmente adorna uma grande praça accompanhada de duas ordens de casas, quasi todas terreas, que formão em redor d'ella um meio circulo. Um decreto de 15 de Janeiro de 1833 conferio a esta freguezia o titulo de villa com o nome de *São-João-d'Itaborahi*, e por uma d'essas circumstancias que parecem ser effeito d'uma predestinação, 2 annos depois esta nova villa competio com a da Praia-Grande, repartindo-se entre ellas os votos da assemblea provincial sobre qual seria a capital da provincia do Rio-de-Janeiro. É esta villa cabeça da comarca de seu nome, d'uma legião de guarda nacional e d'um collegio eleitoral composto actualmente de 34 eleitores; tem uma das mais bellas igrejas da provincia. Seus habitantes são mui sociaveis e inclinados á musica e á dança.

O districto da villa de Itaborahi consta dos termos das freguezias da Trindade, Rio-Bonito, São-José-da-Boa-Morte, Itambi e Villanova ou aldea de São-Barnabé; regão-no o rio Macacú, e o Caceribú, que recolhe os ribeiros Bonito, Tanguá, Muticapira e Iguá, os quaes todos dão navegação a canoas, e mais ao sudoeste correm por elle os ribeiros navegaveis appellidados rios de *Tambi* e da *Aldea*. Cultivão-se neste districto a maior parte dos generos do paiz, e com particularidade cannas d'assucar e café, que se transportão em barcos de Porto-das-Caixas e de Villanova para a cidade do Rio-de-Janeiro.

Itabuca. Ribeiro da provincia do Rio-de-Janeiro, que fertiliza o termo de Guaratiba, e admitte barcos em sua embocadura nas enchentes da maré.

Itaca. Ribeiro do districto de Parati, provincia do Rio-de-Janeiro. Dá navegação a canoas.

Itacaciba. Pequeno porto da provincia do Espirito-Santo, na margem meridional da bahia d'este nome. É do termo da freguezia de Cariacica, no districto da cidade da Victoria.

Itacahiúna. Povoação da provincia de Goyáz, sobre o rio dos Tocantins, perto do confluente do rio Araguaia. Teve principio no governo de D. João Manoel de Menezes, que no começo do seculo actual poz um registo sobre este rio no lugar onde se lhe ajunta o ribeiro Itacahiúna.

Itacaratú. Povoação da provincia de Pernambuco. (V. *Tacaratu.*)

Itacatíba ou **Itacibá.** Ribeiro da provincia do Espirito-Santo, que passa pelo termo da freguezia de Vianna.

Itacolumi. Cume o mais elevado da cordilheira da Mantiqueira, na provincia de Minas-Geraes, que é um ramo da serra d'Ouro-Preto. Acha-se 799 braças acima do nivel do mar, e por conseguinte tem menos altura que o cume do Sorate no Perú, na cordilheira dos Andes, que se avalia em 12,700 braças. Deriva-se o nome de Itacolumi de duas palavras indias: *itá*, pedra, e *corumi*, mancebo, de que por corrupção se fez *Columi*.

Itacolumi. Montanha da provincia de Minas-Geraes, perto

da cidade de Marianna. Ha uma estrada nesta montanha que é muito menos alta que a do mesmo nome na serra d'Ouro-Preto.

Itacolumi. Montanha da provincia do Rio-de-Janeiro, na serra dos Orgãos. É um dos limites que separa o termo da freguezia d'Inhomirim do de São-José-do-Sumidouro ou da Serra.

Itacolumi. Montanha do continente da provincia do Maranhão, no angulo oriental da bahia de Cumá, em 2 graos 8 minutos 38 segundos de latitude, e 46 graos 44 segundos 48 minutos de longitude oeste. É parecida com um chapéo pontudo com abas mui largas que parece estar posto em cima do mar. Em tempo claro seu cume, que se avista a 5 para 6 legoas de distancia, parece povoado d'arvoredos. Os navios que vão ao porto da cidade de São-Luiz do Maranhão a avistão de longe, e quando se achão 6 milhas a léste, depois de haver dobrado o arrecife da *Coroa-Grande*, governão para o sul para entrar na bahia de São-Marcos. Ha nesta bahia um pharol que foi acceso pela primeira vez no 1° de Janeiro de 1839, cuja luz muda a cor natural em vermelha e *vice-versa* no espaço de 2 minutos.

Itacolumi. Grupo de rochedos sobremaneira desiguaes semeados num baixo que tem 4 legoas de norte a sul, e que jaz defronte do monte Pascoal na provincia da Bahia, não mui longe da ponta de Corumbabo. Entre este baixio e o continente corre um canal estreito cuja boca, que fica ao norte, dá apenas passagem ás embarcações pequenas. A 4 legoas do continente, e 1 ao nascente d'este baixio, achão-se de 11 até 20 braças de fundo.

Itacuruçú. Ilha da bahia d'Angra-dos-Reis, na provincia do Rio-de-Janeiro. Em 1566 o governador general do Brazil, Mendo de Sá, destruio uma aldeia consideravel de Tamoyos, que havia nesta ilha, quando tomou aos Francezes a bahia de Nitherôhi ou do Rio-de-Janeiro, e antes de se retirar ajuntou o que remanecia de varias tribus d'Indios, para os quaes fundou a aldeia de Itaguahi, cujo governo commetteo á direcção dos jesuitas. Como fosse partido, as familias que se havião escapado na destruição da aldeia, vierão outra vez residir para ella. Passado tempo, erigirão os jesuitas uma igreja á Santa Anna, á qual a assemblea provincial,

por decreto de 17 de Dezembro de 1836, conferio o titulo de freguezia, assignando-lhe por termo a propria ilha. Tem esta ilha e freguezia 1 legoa de comprido e meia de largo : a face da terra é entremeiada de valles e d'outeiros sobremaneira ferteis que são cultivados pelas familias indias, cujo numero se augmentou sensivelmente, e por alguns Brazileiros que se lhes aggregárão. Entra esta ilha na dotação da villa de Mangaratiba, a quem os habitantes pagão uma renda emphyteutica pelas novas terras concedidas.

Itaguaçaba-Açú. ma cachoeira que se encontra no rio Tieté ao descer, 4 legoas abaixo da villa de Porto-Feliz. Fica esta cachoeira entre a do Machado e a d'Itaguaçaba-Mirim, distantes umas das outras cousa de meia legoa. Sobem por ella as embarcações, porêm não sem custo.

Itaguaçaba-Mirim. Oitava cachoeira do rio Tieté, passada a villa de Porto-Feliz, e meia legoa abaixo da d'Itaguaçaba-Açú. Dá facil navegação ás canoas.

Itáguahi. Villa da provincia do Rio-de-Janeiro, na comarca d'Angra-dos-Reis, 15 legoas ao oeste da capital do Imperio, entre a serra de Santa-Cruz e o rio que dá seu nome á villa. Foi originalmente povoada de Indios Tupininquins, que o governador da capitania do Rio-de-Janeiro Martim de Sá trouxe da de Porto-Seguro em 1615, quando veio tomar posse do governo, e que collocou em diversos lugares com o presupposto de os desorientar. Parte d'estes Indios forão postos nas cabeceiras do Guandú, perto da reunião dos dous ribeiros que dão principio a este rio. Tomárão os missionarios jesuitas immediatamente conta d'elles para os doutrinar, e transferírão esta aldeia, no anno de 1688, para o sitio chamado ainda agora *aldela de Tinguá*, e em 1718 tornárão a transferil-a para um monte appellidado nessa epoca *Cabeça-Secca*, que ficava mais perto do mar, e do collegio dos jesuitas de Santa-Cruz. Deo-se principio á fabrica d'uma igreja, que foi concluida em 1729, dedicada a São Francisco Xavier, e elevada á categoria de parochia, em virtude do alvará de 22 de Dezembro de 1795, applicavel a todas as aldeias do Brazil. D'então por

diante aggregárão-se aos Indios infinitos Brazileiros e Portuguezes, e D. João VI, por alvará de 5 de Julho de 1815, elevou esta povoação á categoria de villa, dando-lhe o nome de São-Francisco-Xavier-d'Itáguahi, e concedendo-lhe por patrimonio as terras que havião sido concedidas, havia dous seculos, aos Indios, além de meia legoa onde estava sita a aldeia. O districto d'esta villa foi pois originalmente vastissimo; porêm achou-se coarctado, quando a assembléa legislativa geral creou a villa de Mangaratiba. Passado tempo, em virtude da lei das reformas da constituição, tornou este districto a ser desmembrado para se formar o da capital do imperio; assim que actualmente consta unicamente da freguezia da villa, e da de São-Pedro-e-São-Paulo, e confronta ao norte com o da villa de Vassouras; a oeste com o de São-João-do-Principe; a léste com os da cidade do Rio-de-Janeiro e da villa de Mangaratiba; e ao sul com a bahia d'Angra-dos-Reis, que o banha com suas aguas. Regão-no os rios Guandú e Itáguahi, e os ribeiros Novo, Santa-Anna, Itemirim, Guandú Mirim, e outros de menos cabedal. Na campina adjacente á villa existe um excellente engenho d'agua, cuja presa é feita na cabeceira do rio Itáguahi, e de lá por um canal estreito praticado na encosta de varios montes por espaço de perto de 2 legoas vem ter ao engenho, que põe em movimento. A população actual do districto d'Itáguahi é avaliada em 4,000 habitantes, quasi todos agricultores. Foi esta villa instituida baronia por D. João VI, para recompensar os serviços de João Paulo Bezerra seu enviado em varias cortes da Europa, cuja viuva conserva o mesmo tratamento. Em 22 de Março de 1841 os habitantes d'esta villa virão entrar dentro d'ella 5 sumacas empavezadas e coroadas de flores, por um canal novamente praticado entre a villa e o rio Itáguahi; o qual tem 1,300 braças de comprido, 50 palmos de largo e 15 de profundidade.

Itáguahi. Rio da provincia do Rio-de-Janeiro. Nasce das montanhas elevadas do districto de São-João-Marcos, por onde corre quasi do poente para o nascente, tomando um pouco para o sul até o campo ou planicie de Itinga, onde existe uma valla, que nelle despeja parte das aguas do rio Guandú, com as quaes

engrossando-se, dirige-se em direitura para o sul, e vai ter á parte da bahia d'Angra-dos-Reis, conhecida vulgarmente com o nome de bahia de Santa-Cruz, quasi defronte da ilha Madeira. Sobião por este rio os barcos até o canal alimentado pelas aguas do Guandú, e as canoas muito alêm d'elle. (V. *Guandu.*) Depois da abertura do novo canal entregue á navegação em 22 de Março de 1841, chegão as sumacas, come já dissemos, até o centro da villa d'Itáguahi.

Itaguira. Rio da provincia de Mato-Grosso. (V. *Itiquira.*)

Itahi. Decima oitava cachoeira do rio Tieté, na provincia de São-Paulo. É de facil transito, e jaz 6 legoas abaixo da da Pederneira. Passada esta cachoeira, ha 14 legoas de boa navegação até a da Ilha-Pequena.

Itahim. Pequeno rio da provincia de Piauhi. Nasce nas raias da provincia de Pernambuco, corre rumo do noroeste quasi parallelamente com o rio Canindé, e depois de recolher em si o ribeiro Guaribe, seu mais consideravel affluente, vai-se ajuntar com o Canindé pela margem direita, 5 legoas ao sul da cidade de Oeiras.

Itahipe. Rio da provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Nasce ao norte da serra Itaraca, corre obra de 7 legoas para o nascente, num leito fundo e estreito, engrossando-se com as aguas que nelle trasborda o lago de seu nome, e vai lançar-se no Oceano, ao norte da bahia dos Ilhéos. Abrio-se antigamente um canal que se não acabou, que devia unir com este rio a bahia dos Ilhéos, por meio do ribeiro Fundão, que tambem desemboca nella. Os moradores das margens do Itahipe, para se transportarem com suas fazendas á villa de São-Jorge, são obrigados a expor-se aos perigos do mar.

Itahipe. Lagoa da provincia da Bahia, na comarca dos Ilhéos. Tem obra de 2 legoas de comprido e 1 de largo, com uma ilha que verdeja no meio d'ella. É profunda, abundante de pescado, recebe varios ribeiros, e sangra-se no rio de seu nome.

Itaipaba. Povoação da provincia de Minas-Geraes, no districto da villa Diamantina. Sua igreja, dedicada a São Miguel, obteve o titulo de parochia em 1728, mas no anno seguinte foi

este titulo transferido para outra igreja que se edificou junto da mina da Chapada. Ha uma ponte no ribeiro de seu nome, que foi feita em 1841.

Itaipaba-das-Flores. Povoação da provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande, 2 legoas acima da povoação de Taquari, e sobre o rio d'este nome.

Itaipú. Povoação da provincia do Rio-de-Janeiro, á beira do mar, 3 legoas a essueste da cidade de Nitherôhi. Os antigos escriptores chamavão a esta povoação *Itaipuig;* hoje diz-se *Itaipú*, que no idioma indio quer dizer toque de sino. A igreja d'esta povoação é dedicada a São Sebastião, e existia antes de 1716; porêm não foi creada parochia senão no anno de 1755, por alvará de 12 de Janeiro. Em 1764, um convento de freiras foi ali fundado por Manoel da Rocha, e dedicado a Santa Thereza. Confina o termo de Itaipú, ao norte, com o da freguezia de São-Gonçalo; ao poente, com o d'Icarahi ou de São-João-Baptista de Nitherôhi; ao nascente, com o de Maricá, na serra Itapoan; e ao sul, com o mar. Ha nelle perto de 2,000 habitantes, que se achão derramados nas povoações de Itaocayá, de Perteninga, e em outras de menos importancia, e em cinco engenhos. O café, assucar e mais productos d'este termo se exportão para o Rio-de-Janeiro por mar, e pela enseada de Jururuba, que faz parte da bahia de Nitherôhi. Ao norte e ao oeste d'esta povoação, achão-se os grandes lagos de Itaipú e de Perteninga, onde pescão os Indios o peixe que levão por mar para a capital em pequenas canoas, nas quaes o atravessão, e dobrão a ponta da fortaleza de Santa-Cruz para entrar na bahia.

Itajahi. Freguezia da provincia de Santa-Catharina, na margem direita do rio de seu nome. Sua igreja, dedicada ao Santissimo Sacramento, foi honrada com o titulo de parochia por decreto de 12 d'Agosto de 1833, que assignalou por limites a seu termo, ao sul, o ribeiro Camboriú, e ao norte, o rio Gravatá. Depois da independencia do Brazil, tem-se consideravelmente augmentado o numero de seus freguezes.

Itajahi. Nome de duas colonias da provincia de Santa-Catharina, sobre o rio de que se intitulárão, e differençadas pelos

sobreappellidos de *Grande* e de *Pequena*. A de Itajahi-Grande foi fundada pelo Imperador D. Pedro I°, de 17 familias allemãs ás quaes se aggregárão alguns Brazileiros. Em 1839 constava esta colonia de 152 colonos, trinta d'elles casados. Cultivão mandioca, cannas d'assucar, alguns cereaes, e fabricão aguardente. A de Itajahi-Mirim ou Pequena foi fundada mais tarde na margem d'um ribeiro que desagua no Itajahi, e em 1841 constava unicamente de 35 colonos, 3 d'elles com mulher, que cultivavão os mesmos comestiveis. Devia-se demarcar os termos respectivos d'estas duas colonias, cada uma das quaes havia de constar de 18,000 toezas de terra, e tratava-se d'abrir uma estrada entre a colonia de Itajahi-Grande e a villa das Lages, por meio das matas, o que não foi avante por inconvenientes que se encontrárão a 15 legoas da colonia, os quaes motivárão a suspensão dos trabalhos preliminares.

Itajahi. Rio que nasce na provincia de São-Paulo, entre os nascentes dos rios Negro e Correntes, caminha em sentido contrario, e atravessa a provincia de Santa-Catharina, onde recolhe os ribeiros Luiz-Alves e Itajahi-Mirim, os quaes ambos dão navegação a canoas, e vem desembocar no mar, 4 legoas ao norte da bahia das Garoupas. Os navios de 150 toneladas sobem por este rio, obra de 1 legoa, até á freguezia de Itajahi; porêm os barcos ordinarios deitão mais adiante, e vão até o primeiro arrecife, alêm do qual navegão ainda as canoas, ora a remo, ora puxadas á sirga por espaço de 12 legoas. Serve o rio Itajahi de limite entre as duas comarcas do continente da provincia, e separa o districto da villa de São-Francisco da de Porto-Bello. Ha ao pé d'esta povoação uma barca para serventia da estrada de São-Paulo á provincia de São-Pedro-do-Rio-Grande. Começárão-se tambem os trabalhos necessarios para facilitar a navegação d'este rio até á estrada que vai para a villa das Lages.

Itajahi-Mirim. Ribeiro da provincia de Santa-Catharina. Dá navegação a canoas por espaço de perto de 10 legoas, e é um dos principaes tributarios do rio Itajahi. Chamão-no alguns *Trombudo*. (V. este nome.)

Itajúba. Freguezia da provincia de Minas-Geraes, no ver-